

# Teoría y Método

## La acupuntura como herramienta de trabajo para las enfermeras: revisión de la literatura

### Acupuncture as a tool for the work of nurses: integrative literature review

### Acupuntura como instrumento de trabalho do enfermeiro: revisão integrativa da literatura

Rodrigo Eurípedes da Silveira<sup>1</sup>; Maritza Rodrigues Borges<sup>2</sup>; Ana Lúcia de Assis Simões<sup>3</sup>; Álvaro da Silva Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE). Professor da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

<sup>2</sup>Enfermeira. Especialista em Acupuntura. Mestranda em Ciências da Saúde pelo IAMSPE. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba, Brasil.

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada de Graduação e do Mestrado em Atenção à Saúde da UFTM. Vice-reitora da UFTM.

<sup>4</sup>Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública. Pós Doutorado em Serviço Social. Professor Adjunto de Graduação e do Mestrado em Atenção à Saúde da UFTM.

*Cómo citar este artículo en edición digital: da Silveira, R.E; Rodrigues Borges, M; de Assis Simões, A.L.; da Silva Santos, A. (2013) Acupuntura como instrumento de trabalho do enfermeiro: revisão integrativa da literatura.17, 35. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2013.35.09>*

Correspondência: Rodrigo Eurípedes da Silveira. Rua Campos Sales, 840 B.Abadia, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. CEP: 38026-260. E-mail: [rodrigo\\_euripedes@hotmail.com](mailto:rodrigo_euripedes@hotmail.com)  
Recibido 11/11/2011/ Aceptado: 10/05/2012



#### ABSTRACT

It is an integrative review that aims to synthesize the knowledge about use of acupuncture as a tool for nurse's work between

2007 and 2011, in the bases: Bdenf, Cinahl, Lilacs, Scielo and Redalyc. Among the nine references analyzed were drawn three thematic categories: Experiences of nursing care with the use of acupuncture; Ethical-legal aspects of the use of acupuncture as a tool for the work of nurses and The insertion of acupuncture in the nursing curriculum. Were declined the needs about research in the practice of nurses and acupuncture, as well as expansion in training, since graduation to post-graduate classes, as well the increase of its offer in the Unified Health System.

**Keywords:** Acupuncture, Nursing, Phenomenology, Unified Health System.

## RESUMEN

Se trata de una revisión integradora de la literatura que busca sintetizar el conocimiento sobre el uso de la acupuntura como una herramienta para el trabajo de la enfermera, entre 2007 y 2011, en bases: Bdenf, Cinahl, Lilacs y Scielo, Redalyc. De las nueve referencias analizadas fueron dibujadas tres categorías temáticas: Experiencias de cuidados con el uso de la acupuntura; Aspectos éticos-legales del uso de la acupuntura como herramienta para el trabajo de las enfermeras y La inserción de la acupuntura en el plan de estudios de enfermería. Se destaca la necesidad de más investigaciones acerca de la práctica de enfermería asociada a la acupuntura, así como la expansión en formación, desde la graduación, así como el aumento de su oferta en el sistema unificado de salud.

**Palabras clave:** Acupuntura, Enfermería, Fenomenología, Sistema Unico de Salud.

## RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa que busca sintetizar o conhecimento produzido acerca da utilização da acupuntura como instrumento de trabalho do enfermeiro entre 2007 e 2011, nas bases: Bdenf, Cinahl, Redalyc, Lilacs e Scielo. Das nove referências analisadas foram extraídas três categorias temáticas: Experiências de cuidados de enfermagem com a utilização da Acupuntura; Aspectos ético-legais da utilização da acupuntura como instrumento de trabalho do enfermeiro; A inserção da acupuntura na matriz curricular da Enfermagem. Destaca-se a necessidade de pesquisas na relação prática do enfermeiro e acupuntura, bem como ampliação na capacitação, desde a graduação até a pós graduação, bem como a própria ampliação no Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Acupuntura, Enfermagem, Fenomenologia, Sistema Único de Saúde.

## INTRODUÇÃO

Em um contexto atual, muito tem sido discutido acerca das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e sua inserção nos serviços públicos de saúde (Borges e Silveira, 2012). Entre estas práticas, destaca-se a Acupuntura, que respondeu por 15% dos atendimentos da rede pública e 56% da demanda privada de PIC em execução no Brasil em 2011 (Sousa et al, 2012).

Definida enquanto uma técnica para equilibrar fluxos de energias corporais, as quais estão entrelaçadas com os fluxos de energia universais, a acupuntura está engendrada na Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que é um sistema médico complexo de intervenção em saúde, em franca expansão nas últimas décadas, suportado por diversas pesquisas científicas que buscam a validação dos seus efeitos terapêuticos, bem como a sua assimilação pela medicina contemporânea (Dallegrave, Boff e Kreutz, 2011).

Nesta direção, a Organização Mundial de Saúde (OMS), estabelece requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso e encoraja a difusão da acupuntura em âmbito mundial (WHO, 1999). Entretanto, no Brasil, a implementação destas práticas no âmbito dos serviços públicos de saúde ocorre de maneira lenta, predominando ainda a utilização das terapias não sem o acompanhamento de um profissional especializado, o que, traduz a necessidade de oferecer capacitação adequada e materiais específicos aos profissionais de saúde, para o atendimento desta demanda.

Engendrada no contexto de uma visão holística do indivíduo, Integralidade do Cuidado e da Humanização, a partir da década de 1980, a acupuntura teve sua regulamentação amplamente discutida. Ainda, se tornou alvo de disputa entre os conselhos profissionais da saúde,

sendo posteriormente reconhecida como especialidade pelos conselhos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Medicina, a considerarem-se as recentes investidas de exclusividade de execução da prática (Dallegrave, Boff e Kreutz, 2011).

Apenas em 1999, as consultas médicas em homeopatia e acupuntura foram incluídas na tabela de procedimentos do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/SUS). Mais tarde, a Portaria no. 971 de 03 de maio de 2006, aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), sustentando que o uso da Acupuntura pode ser feito em casos de “*promoção, manutenção e recuperação da saúde*”, a ser amplamente difundida em especial nos serviços de Atenção Primária do país (Brasil, 2006; Sousa et al, 2012).

A contento, desde o ano de 1997, através da Resolução 197, o Conselho Federal de Enfermagem reconhece a acupuntura como especialidade; e revisada pela Resolução 283/2003, autoriza o profissional Enfermeiro a usar complementarmente a Acupuntura em suas condutas profissionais no território brasileiro, após a comprovação da sua formação técnica específica (COFEN, 2012). Contudo, mesmo que os profissionais estejam aptos, ainda não há uma estruturação que possibilite os atendimentos de acupuntura na rede SUS, fato que se reflete em dados de 2007, em que apenas 2% dos municípios brasileiros possuem profissionais acupunturistas que registraram seus atendimentos no SUS (Santos et al, 2009).

Para elucidar diversos questionamentos que se inserem no campo da prática profissional do enfermeiro em relação à acupuntura, o presente artigo objetivou avaliar a literatura científica acerca da temática ora apresentada, no período de 2007 a 2011.

## METODOLOGIA

A revisão integrativa sintetiza estudos empíricos e teóricos já publicados e é considerada a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, ao permitir a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, cujos propósitos incluem: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos acerca do tópico analisado (Sousa, Silva e Carvalho, 2010).

Os critérios de inclusão utilizados para estabelecer a amostra foram: artigos de pesquisa; teóricos; de reflexão; revisões; e relatos de experiência que abordam a utilização da acupuntura por enfermeiros, publicados no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2011, com acesso on-line ao texto completo.

Foram utilizados os descritores controlados dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) “*Acupuntura*” e “*Enfermagem*” e as do Medical Subject Headings (MeSH) “*Acupuncture*” e “*Nursing*”. Para reduzir e restringir os vieses da busca de artigos, foram acrescentados os descritores não-controlados “*relação*”, “*relation*”. A busca ocorreu entre setembro e outubro de 2012, de forma independente por dois avaliadores, que utilizaram as mesmas bases de dados e termos nas bases de dados BDENF, Cinahl, Redalyc, Lilacs e Scielo.

Primeiramente, pela leitura do título e resumo e pela aplicação dos critérios de inclusão, 23 artigos foram selecionados. No entanto, após a leitura detalhada do material, optou-se por excluir 14 publicações que não apresentavam resultados ou discussões diretamente relacionados à temática. Dessa forma, a amostra final foi composta de nove artigos científicos.

Para a avaliação dos dados, foi elaborado um roteiro de coleta de dados que contempla informações sobre o artigo, como autores, título, periódico, palavras-chave, objetivo, tipo



de estudo, amostra, local, técnica de coleta de dados, resultados e conclusões. Posteriormente os dados foram categorizados por aproximação temática, inerente ao enfoque da presente investigação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### I - Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Com relação às publicações assinaladas na presente revisão integrativa, o periódico Revista Gaúcha de Enfermagem abarcou o maior número de publicações (dois artigos – 22,2%) sobre a temática no período estudado. Os demais artigos da mesma forma foram publicados em revistas indexadas na área da Enfermagem. Destaca-se que algumas destas revistas estavam vinculadas à órgãos representativos da Enfermagem, tais como Conselhos Regionais de Enfermagem e Associação Brasileira de Enfermagem, refletindo a relevância da temática para a prática profissional e quanto a aspectos normativos/legais para as entidades de classe envolvidas.

Das publicações do período, houve predomínio de publicações no ano de 2009, que respondeu por 44,5% dos artigos. Houveram publicações em todo o período, com menor expressão no ano de 2008. Com relação aos descritores, os termos “Acupuntura” e “Enfermagem” aparecem em 89% das publicações, se-

guidos por Terapias Alternativas/Complementares em 55,4% e Assistência Integral à Saúde por 22,2%. Os demais termos foram citados uma única vez.

Com relação ao delineamento metodológico dos estudos, houveram maior número de publicações com metodologia qualitativa e relatos de experiência/estudo de caso, com 33,4% das publicações cada um, como se observa no quadro 1. É assinalada a inexpressiva utilização de metodologia quantitativa, o que sugere a escassez de serviços públicos de saúde em que o enfermeiro aplique as técnicas de acupuntura para realização de pesquisas de maior aporte numérico.

Entre os 27 autores, 74,1% eram enfermeiros, vinculados majoritariamente a departamentos e instituições de saúde e ensino. Dos autores, 48,2% eram doutores. As instituições a que pertenciam estavam em sua maioria localizadas nas regiões sudeste e sul do país.

### II – Análise dos constructos a partir das publicações / produções

Os artigos foram analisados, codificados e tabulados em 3 categorias temáticas, com o intuito de elucidar a síntese das informações emergentes sob o aspecto descritivo e corroborar na construção do conhecimento sobre o tema pesquisado, como se apresenta a seguir:

#### - *Experiências de cuidados de enfermagem com a utilização da Acupuntura*

A acupuntura promove o bem-estar integral do indivíduo, em suas dimensões física, psíquica e espiritual. Pode ser utilizada para enfermidades em graus diferenciados de gravidade, para prevenção de doenças e promoção da saúde, podendo ser exercida por distintos profissionais, respeitando sua capacitação e o âmbito de atribuições de cada profissional.

Nesta categoria são apresentados seis construtos que se destinaram a elucidar alguns aspectos e aplicações da acupuntura realizados por enfermeiros, no cuidado de enfermagem.

Em estudo que descreveu a prática de cuidado de enfermagem a alunos de um curso de graduação portadores de dor de cabeça, fundamentado pelo conceito de competência para o autocuidado de Orem, na perspectiva oriental de saúde, foram aplicadas três estratégias de cuidado: o diário da dor, a focalização e a crânio-acupuntura, em encontros semanais mensais e em encontros individuais, por um período de dois meses. Os participantes relataram resultados de alívio da dor, descoberta de causas não-físicas para a dor e aumento do bem-estar (Wink e Cartana, 2007).

No estudo sobre atuação do enfermeiro na aplicação de práticas integrativas em hospital especializado, ficou evidente a satisfação dos enfermeiros pela aceitação e crença nas práticas integrativas por parte dos clientes, além de que estes profissionais entendem que as práticas integrativas se configuram como um campo de atuação do enfermeiro em franca expansão (Paranaguá e Bezerra, 2008). Outros estudos (Santos et al, 2009; Dallegrove, Boff e Kreutz, 2011) estimulam a participação da enfermagem na regulamentação legal para a atividade de acupuntura e demais práticas integrativas como ação urgente e necessária, promovendo a expansão da terapêutica para o enfermeiro nas universidades públicas e privadas, para que se torne uma prática multiprofissional, compartilhada, ética, em benefício da população brasileira.

Outro artigo (Haddad et al, 2009), relata a experiência de utilização da quiroacupuntura na lactação de mães de bebês de muito baixo peso em um hospital universitário do Paraná, cujo tratamento variou de 19 a 61 dias, com

uma variação de 5 a 13 sessões de quiroacupuntura e média de intervalo entre as sessões de 3 a 6 dias. Os resultados mostraram que no momento da alta hospitalar todos os bebês estavam sendo amamentados exclusivamente no seio e que quase 50% das mães relataram se sentir melhor após as sessões de acupuntura nos quesitos sono, produção de leite, tensão, ansiedade e irritação. A experiência foi avaliada como positiva, constituindo assim mais um recurso que pode ser utilizado pelo profissional enfermeiro devidamente habilitado para tal, no estímulo ao aleitamento materno.

Outra experiência relacionada ao período perinatal objetivou conhecer as percepções das parturientes atendidas em um hospital universitário de Florianópolis sobre a utilização da acupuntura na analgesia das dores do parto. Por meio de entrevistas com 31 parturientes, foi constatado que uma grande parcela das mulheres atendidas na Maternidade não tem informações sobre o uso da acupuntura no controle das dores obstétricas, atingindo 95% das respostas. Contudo, 70% das entrevistadas acreditam na possibilidade de analgesia por acupuntura e estariam dispostas a experimentar caso fosse disponibilizada na instituição. Tais resultados indicam a necessidade de ampliar os conhecimentos nesta área, bem como da capacitação das equipes de atenção ao parto na aplicação da acupuntura, conhecendo os seus efeitos, assim como o de outras formas de controle das dores obstétricas (Martini e Becker, 2009).

Outra experiência traz um estudo de caso assistencial que utilizou a acupuntura no tratamento complementar de um paciente em acompanhamento médico e de enfermagem, possuindo cisto pilonidal sacrococcígeo recidivo com complicação infecciosa nos tecidos circunjacentes (Santos, 2010). Observou-



-se que a acupuntura e o acompanhamento multiprofissional beneficiaram a recuperação tecidual local, o combate à infecção, contribuindo sobremaneira, ao fazer a consulta de enfermagem, para o enfrentamento positivo da enfermidade e a melhor adesão do paciente às orientações dos cuidados de enfermagem.

Em artigo de revisão acerca da possibilidade de utilização da acupuntura no tratamento da angina estável, praticada pelo enfermeiro, em face dos resultados obtidos e da abordagem terapêutica integral da acupuntura, foi possível associá-la aos cuidados do enfermeiro no campo da integralidade da atenção, desde que haja capacitação específica do enfermeiro para tal aplicação (Villela e Lemos, 2010).

Pelo desenvolvimento desta categoria, observa-se a necessidade de mais estudos e aprofundamentos científicos sobre as contribuições das práticas orientais, sobretudo da Acupuntura em saúde na enfermagem. Destaca-se, por exemplo, a utilização da acupuntura na redução do estresse, da ansiedade e no incremento do bem-estar físico e emocional, como realizado em estudo atual e controlado que utilizou como público-alvo a própria equipe de enfermagem (Kurebayashi et al, 2012). Por sua vez, pesquisas que aprofundem a relação da acupuntura com a questão clínica do cuidado e a prática do enfermeiro, a integração com outros profissionais no desdobramento clínico, além da avaliação de resultados da acupuntura na melhora da qualidade de vida, e de agravos, dentre outros parecem lacunas importantes no período pesquisado.

#### **- Aspectos ético-legais da acupuntura como instrumento de trabalho do enfermeiro**

A partir da imigração oriental, especialmente de japoneses e chineses para o Brasil, e das primeiras aplicações da acupuntura no



país, alguns médicos se interessaram e iniciaram a prática em escolas estabelecidas por aqueles imigrantes no eixo sul-sudeste. Com a expansão da prática e afirmação das escolas, no ano de 1961 estabeleceu-se a Associação Brasileira de Acupuntura (ABA), órgão oficial da acupuntura no país, congregando profissionais de variadas categorias (Kurebayashi et al, 2007).

Em 1982, o Ministério do Trabalho e Emprego ao elaborar a Classificação Brasileira de Ocupações, inclui a ocupação de acupunturista, reformulada pela resolução nº397/2002, que entende o acupunturista independente de qualquer classe profissional (Kurebayashi, Oguisso e Freitas, 2009a).

Em 1999, as consultas médicas de acupuntura e homeopatia foram incluídos na listagem de procedimentos ambulatoriais na saúde pública brasileira, ainda restrita aos médicos. Mais tarde, o Caderno de Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PMNPC), de fevereiro de 2005, definiu alguns marcos históricos na impulsão da oferta da Medicina Natural e Práticas Complementares (MNPC), que mais tarde, através da Portaria nº 971/2006 foi instituída a Política Nacional de Práticas Integrativas/Complementares (PNPIC), que prevê a inclusão de homeopatia, plantas medicinais/fitoterapia, acupuntura/medicina chinesa e termalismo social no SUS, prioritariamente na Atenção Primária à Saúde

(APS). Seu objetivo é fomentar o incremento de tais abordagens em saúde e tornar disponíveis opções promocionais, preventivas e terapêuticas diversas aos usuários do SUS (Kurebayashi et al, 2007; Kurebayashi, Oguisso e Freitas, 2009a).

Em 17 de novembro de 2006, a portaria 8536 inclui na tabela de Serviços/Classificações do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) de Informações do SUS – o serviço acupuntura - Práticas Integrativas e Complementares realizadas por profissionais de saúde especialistas em acupuntura no Sistema Único de Saúde (SUS), prioritariamente na Atenção Primária à Saúde (Brasil, 2006).

Cabe comentar ainda que a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a potencialidade da acupuntura enquanto tratamento principal ou complementar para as mais diversas patologias, como enxaquecas, problemas gastrointestinais, alergias e algias diversas. Ademais, trata-se de uma alternativa de baixo custo se comparada aos tratamentos convencionais atrelados ao modelo biologicista. Tal fato, associado à realidade da utilização da acupuntura no Brasil, (que atendia apenas 2% dos municípios no ano de 2007), distancia ainda mais a atual configuração do sistema de saúde nacional daquilo do que é preconizado pela PNPIC. Apenas dois estudos foram incluídos nessa categoria.

Em estudo realizado com 33 enfermeiras do município de São Paulo, quanto à suas percepções acerca da acupuntura, observou-se que todas afirmavam credibilidade na técnica, apontando como fatores limitantes a sobrecarga de trabalho, falta de recursos materiais, humanos e políticas de saúde mais rigorosas; como fatores facilitadores a possibilidade de capacitação e implantação da acupuntura mul-

tiprofissional e por fim, quanto aos dilemas ético-legais, bem como, a opinião de que não somente médicos devem exercer a acupuntura na rede pública (Kurebayashi, Oguisso e Freitas, 2009b).

Compreender o ponto de vista ético de enfermeiros acerca da prática da acupuntura, com mais pesquisas; entender o olhar ético de grupos populacionais em relação a esta prática pelo enfermeiro; descrever experiências bem sucedidas que sustentem uma afirmação ética legal da inserção do enfermeiro na prática de acupuntura, entre outras parecem lacunas que foram visibilizadas no período levantado.

### **- A inserção da acupuntura na matriz curricular da Enfermagem**

Destaca-se que a inserção de práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde remonta à discussão do movimento da reforma sanitária brasileira. Para que o profissional de saúde tenha a habilitação para exercer a Acupuntura, é necessário frequentar curso de formação com duração de dois anos e prática de estágio em clínicas controladas por mais de 90 horas. Questiona-se aqui sobre a premência da inserção da acupuntura na matriz curricular do enfermeiro, tendo em vista ser esta uma atribuição assegurada pelo COFEN e pela Constituição Federal.

O estudo inserido nesta categoria discute a possibilidade emergente da inserção dos conhecimentos oriundos da acupuntura como contribuição para as práticas pedagógicas do ensino clínico simulado da graduação em enfermagem, observou-se que a relação integral entre o homem e a natureza desenvolvida na acupuntura emerge como discussões e como uma sugestão de recurso pedagógico com vistas a ampliar o ensino da simulação clínica em enfermagem (Santos, Leite e Heck, 2011).

Reitera-se que apesar de ousada e pretenciosa, esta discussão situando uma entre tantas possibilidades de diálogo entre o ensino de saúde, a acupuntura, a PNPIC e o SUS, reflete a necessidade de ampliação do conhecimento acadêmico acerca de sua aplicabilidade, necessidades, efeitos, resultados e outros, a considerar-se a acupuntura como instrumento atual e de grande possibilidade de expansão para a atuação do enfermeiro especialista (Santos, Leite e Heck, 2011).

Nessa perspectiva, a inserção do conhecimento sobre as PIC no ensino em saúde configura-se também como contribuição para a formação acadêmica voltada para atuação no SUS de forma mais humanista, resolutiva e com conceito ampliado de saúde, atendendo as demandas da atenção primária, conforme preconiza o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde (Brasil, 2005).

Com a formação de profissionais com visão holística e com conhecimento prévio sobre as PIC, faz-se necessário que se amplie cursos de especialização em acupuntura reconhecidos para enfermeiros, em conjunto com outros profissionais, a fim de que a acupuntura se insira como um processo terapêutico e preventivo em uma realidade multidisciplinar de concepção de saúde, formando também profissionais capacitados para o exercício da docência na formação acadêmica e profissional de novos acupunturistas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos incluídos na presente revisão, foram destacados os aspectos facilitadores para a efetiva implementação da Acupuntura e demais terapias complementares na Atenção Primária à Saúde, que incluem: baixo custo, ausência de efeitos colaterais,

além da grande satisfação e crença positiva da população. No entanto, apesar da gradual ampliação da oferta e do recente interesse da comunidade científica por tal assunto, através de iniciativas voluntárias e/ou tímidas, muitos pontos ainda requerem atenção, como a formação profissional adequada, fornecimento de insumos e instrumentos, além de pesquisa e monitoramento da implementação fidedignos da expansão da Acupuntura no país.

Foram observadas algumas lacunas, sobretudo com relação ao delineamento do perfil e da real dimensão da atuação profissional do enfermeiro acupunturista. Considera-se para que o enfermeiro assuma o papel de acupunturista e para que possa contribuir para a implantação efetiva da acupuntura multiprofissional no Brasil, é necessário abandonar a alienação e a falta de interesse pelo novo, por meio da atualização constante dos aspectos ético-legais que permeiam sua profissão, encarrando as vicissitudes de um tempo repleto de turbulências e desafios, assumindo o que lhe pertence por lei, mesmo que ainda não assimilado por completo.

A quantidade de artigos levantados é notadamente baixa à temática, sobretudo no que se refere a pesquisas, e que possivelmente se coadunam com a incipiente inserção do enfermeiro na acupuntura, sobretudo por sua própria dificuldade em termos de formação, no possível medo da não aceitação pela população, no desconhecimento tanto da população, quanto do próprio enfermeiro na questão da importância e impacto das PIC e daí a acupuntura, dentre tantas outras interferências.

Mesmo nas categorias apresentadas, o número de artigos foi baixo, e outras questões se apresentam como lacunas, como o trabalho interdisciplinar em acupuntura; a acupuntura não invasiva, que poderia ser mais usada pelo



enfermeiro, como moxabustão, ventosaterapia, estimulação com sementes, cromoterapia e fitoterapia; a falta de pesquisas na relação enfermeiro e prática de acupuntura; o desinteresse pelas PIC por parte do enfermeiro e daí a acupuntura; a necessidade de maior divulgação de experiências exitosas do enfermeiro na acupuntura (dificuldade na atualidade pelo desinteresse das boas revistas em descrever relatos de experiências); dentre outros aspectos.

Um esforço reflexivo se faz necessário para que novos caminhos da prática e realização do cuidar sejam somados ao fazer do enfermeiro. A cultura profissional depende em grande parte do interesse e consciência daqueles que atuam e estão envolvidos no saber e fazer que caracterize a profissão. Dessa forma, relações de submissão, temor, baixa autoestima profissional e omissão não auxiliam na construção do que se apresenta como possibilidade presente: a incorporação efetiva do exercício da acupuntura ao saber e fazer do profissional enfermeiro no contexto da Atenção Primária à Saúde

## REFERÊNCIAS

- Borges, M.R. & Silveira, R.E. (2012) Práticas Integrativas e Complementares à Saúde: Perspectivas de atuação para o Enfermeiro. *Rev. Enferm. Prática* 21, 15-8.
- Brasil. Pró-saúde (2005) programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde. Brasília: Ministério da Saúde/Ministério da Educação.
- Brasil. Ministério da Saúde (2006) Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (1997) Resolução 197/1997 e Resolução 283/2003. [acesso em 2012 Dec. 02]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4326>.
- Dallegrave, D; Boff C; Kreutz, J.A. (2011) Acupuntura e Atenção Primária à Saúde: análise sobre necessidades de usuários e articulação da rede. *Rev Bras Med Fam comunidade* 6: 249-56.
- Haddad, M; Oliveira, M.M.B; Simões, L. Marcon, S.S. (2009) Acupuntura em mães lactantes de recém-nascidos de muito baixo peso: um relato de experiência. *Cienc Cuid Saude* 8: 124-30.
- Kurebayashi, L.F.S; Gnatta, J.R; Borges,T.P; Belisse, G; Coca, S; Minami, A; Souza T.M; Silva, M.J.P. (2012) Aplicabilidade da auriculoterapia com agulhas ou sementes para diminuição de estresse em profissionais de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 46: 89-95.
- Kurebayashi, L.F.S; Oguisso, T; Campos P.F.S; Freitas, G.F. (2007) Acupuntura na enfermagem brasileira: uma história em construção. *Rev Paulista Enferm.* 26: 127-33.
- Kurebayashi, L.F.S; Oguisso, T; Freitas, G.F. (2009a) Acupuntura na Enfermagem brasileira: dimensão ético-legal. *Acta Paul Enferm* 22: 210-2.
- Kurebayashi, L.F.S; Oguisso, T; Freitas, G.F. (2009b) Acupuntura na Saúde Pública: uma realidade histórica e atual para enfermeiros. *Cultura de los Cuidados* 26: 27-33.
- Martini, J.G. & Becker S.G. (2009) Acupuntura in childbirth analgesia: perceptions of the Parturientes. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 13, 589-94.
- Paranaguá, T.T.B & Bezerra, A.L.Q. (2008) Atuação do enfermeiro em um hospital especializado em práticas integrativas. *Rev. Enferm. UERJ* 16: 261-7.
- Santos, M.C. (2010) Acupuntura no cuidado de enfermagem ao paciente com cisto pilonidal: um relato de experiência assistencial. *Rev Gaúcha Enferm* 31: 175-8.
- Santos, M.C; Leite, M.C.L; Heck, R.M. (2011) A possibilidade de contribuição da acupuntura no ensino da simulação clínica em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 32: 185-8.
- Sousa, I.M.C; Bodstein, R.C.A; Tesser, C.D. et al. (2012) Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. *Cad. Saúde Pública.* 28: 2143-54.
- Santos, F.A.S.I; Gouveia, G.C.I; Martelli,P.J.L.I; Vasconcelos, E.M.R.I.I. (2009) Acupuntura no Sistema Único de Saúde e a inserção de profissionais não-médicos. *Rev. Bras. Fisioter.* 13: 330-4.

- Souza, M.T; Silva, M.D; Carvalho, R. (2010) Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 8:102-6.
- Villela, M.P.C. Lemos, MES. (2010) Os cuidados do enfermeiro-acupunturista ao paciente com angina estável: uma relação rumo a integralidade da assistência. REME 14: 577-86.
- Wink, S; Cartana & M.H.F. (2007) Promovendo o autocuidado a pacientes com cefaléia por meio da perspectiva oriental de saúde. Rev Bras Enferm 60: 225-8.
- World Health Organization (WHO) (1999) Guidelines on Basic Training and Safety in Acupuncture. [acesso em 2012 Dec. 02]. Disponível em: [http://whqlibdoc.who.int/hq/1999/WHO\\_EDM\\_TRM\\_99.1.pdf](http://whqlibdoc.who.int/hq/1999/WHO_EDM_TRM_99.1.pdf)

**Quadro 1** – Distribuição dos artigos por ano de publicação, periódico, título e tipo de artigo/método. Brasil, 2007-2011.

Ano	Periódico	Título	Tipo de Artigo/Método
2007	Rev. Paulista Enfermagem	Acupuntura na enfermagem brasileira: uma história em construção	Revisão da Literatura. Enfoque histórico.
2007	Rev. Bras. Enfermagem	Promovendo o autocuidado a pacientes com cefaléia por meio da perspectiva oriental de saúde	Relato de Experiência. Teoria do autocuidado de Orem.
2008	Rev. Enferm. UERJ	Atuação do enfermeiro em um hospital especializado em práticas integrativas	Estudo qualitativo. Entrevistas gravadas. Análise de conteúdo de Bardin.
2009	Acta Paulista Enfermagem	Acupuntura na Enfermagem brasileira: dimensão ético-legal	Artigo de Atualização. Ensaio Teórico.
2009	Cienc Cuid Saude	Acupuntura em mães lactantes de recém-nascidos de muito baixo peso: um relato de experiência	Relato de Experiência. Aplicações de quiroacupuntura.
2009	Cultura de los cuidados	Acupuntura na saúde pública: uma realidade histórica e atual para enfermeiros	Estudo qualitativo. Entrevistas gravadas. Análise de discurso temática.
2009	Esc Anna Nery Rev Enferm	A acupuntura na analgesia do parto: percepções das parturientes	Estudo quanti-qualitativo. Questionário semi-estuturado e entrevistas.
2010	Rev. Gaúcha Enfermagem	Acupuntura no cuidado de enfermagem ao paciente com cisto pilonidal: um relato de experiência assistencial	Estudo de caso. Análise qualitativa.
2010	Rev. Mineira Enfermagem	Os cuidados do enfermeiro-acupunturista ao paciente com angina estável: uma relação rumo à integralidade da assistência	Revisão Teórica.
2011	Rev. Gaúcha Enfermagem	A possibilidade de contribuição da acupuntura no ensino da simulação clínica em enfermagem.	Artigo de Reflexão.